

*Portanto, que benefício tem o homem se ganhar o mundo inteiro, e sua alma sofrer perda?*

Marcos  
8:36

### **Ganhar**

As criaturas terrestres, de modo geral, ainda não aprenderam a ganhar. Entretanto, o espírito humano permanece no planeta em busca de alguma coisa. É indispensável alcançar valores de aperfeiçoamento para a vida eterna.

Recomendou Jesus aos seus tutelados procurassem, insistissem...

Significa isso que o homem se demora na Terra para ganhar na luta enobrecedora.

Toda perturbação, nesse sentido, provém da mente vivida das almas em desvio.

O homem está sempre decidido a conquistar o mundo, mas nunca disposto a conquistar-se para uma esfera mais elevada. Nesse falso conceito, subverte a ordem, nas oportunidades de cada dia. Se Deus lhe concede bastante saúde física, costuma usá-la na aquisição da doença destruidora; se consegue amealhar possibilidades financeiras, tenta açambarcar os interesses alheios.

O Mestre divino não recomendou que a alma humana deva movimentar-se despida de objetivos e aspirações de ganho; salientou apenas que o homem necessita conhecer o que procura, que espécie de lucros almeja, a que fins se propõe em suas atividades terrestres.

Se teus desejos repousam nas aquisições factícias, relativamente a situações passageiras ou a patrimônios fadados ao apodrecimento, renova, enquanto é tempo, a visão espiritual, porque de nada vale ganhar o mundo que te não pertence e perdes a ti mesmo, indefinidamente, para a vida imortal.

(*Caminho, verdade e vida*. FEB Editora.

Cap. 58)

### No rumo do amanhã<sup>32</sup>

Lembra-te de viver,  
conquistando a glória eterna  
do espírito.

Diariamente retiram-se  
da Terra criaturas cujo passo  
se immobiliza nos angustiosos  
tormentos da frustração...

Estendem os braços para  
o ouro que amontoaram, con-  
tudo... esse ouro apenas lhes  
assegura o mausoléu em que  
se lhes guardam as cinzas.

Alongam a lembrança  
para o nome em que se ilus-  
traram nos eventos humanos,  
todavia... quase sempre a

O Mestre divino não recomendou que a alma humana deva movimentar-se despida de objetivos e aspirações de ganho; salientou apenas que o homem necessita conhecer o que procura, que espécie de lucros almeja, a que fins se propõe em suas atividades terrestres.

Se teus desejos repousam nas aquisições factícias, relativamente a situações passageiras ou a patrimônios fadados ao apodrecimento, renova, enquanto é tempo, a visão espiritual, porque de nada vale ganhar o mundo que te não pertence e perdes a ti mesmo, indefinidamente, para a vida imortal.

(*Caminho, verdade e vida*. FEB Editora.  
Cap. 58)

### No rumo do amanhã<sup>32</sup>

Lembra-te de viver,  
conquistando a glória eterna  
do espírito.

Diariamente retiram-se  
da Terra criaturas cujo passo  
se immobiliza nos angustiosos  
tormentos da frustração...

Estendem os braços para  
o ouro que amontoaram, con-  
tudo... esse ouro apenas lhes  
assegura o mausoléu em que  
se lhes guardam as cinzas.

Alongam a lembrança  
para o nome em que se ilus-  
traram nos eventos humanos,  
todavia... quase sempre a

fulguração pessoal de que se viram objeto apenas lhes acorda o coração para a dor do arrependimento tardio.

Contemplam o campo de luta em que desenvolveram transitório domínio, mas... não enxergam senão a poeira da desilusão que lhes soterra os sonhos mortos.

Sim, em verdade, passaram no mundo em carros de triunfo na política, na fortuna, na ciência, na religião, no poder...

No entanto, incapazes do verdadeiro serviço aos semelhantes, enganaram tão somente a si próprios, no culto ao egoísmo e ao orgulho,

à intemperança e à vaidade que lhes devastaram a vida.

E despertam, além da morte, sem recolher-lhe a renovadora luz.

Recorda os que padecem na derrota de si mesmos, depois de se acreditarem vencedores, dos que choram as horas perdidas, e procura, enquanto é hoje, enriquecer o próprio espírito para o amanhã que te aguarda, porque, consoante o ensino do Senhor, nada vale reter por fora o esplendor de todos os impérios do mundo, conservando a treva por dentro do coração.

(*Reformador*, fev. 1957, p. 28)

## **Excesso<sup>33</sup>**

Enquanto a criatura permanece no corpo terrestre, é natural se preocupe com o problema da própria manutenção.

Vigilância não exclui previdência.

Mas não podemos olvidar que o apego ao supérfluo será sempre introdução à loucura.

Tudo aquilo que o homem ajunta abusivamente, no campo exterior, é motivo para aflição ou inutilidade.

Patrimônios físicos sem proveito, isca de sombra atraindo inveja e discórdia.

Alimentos guardados, valores a caminho da podridão.

Roupa em desuso, asilo de traças.

Demasiados recursos amoedados, tentações para os descendentes.

Todo excesso é parede mental isolando, aqueles que o criam, em cárceres de orgulho e egoísmo, vaidade e mentira.

Repara, assim, o material que amontoas.

Tudo o que é fora de ti representa caminho em que transitas.

Agarrar-se, pois, ao efê-

mero é prender-se à ilusão.

(*Reformador*, maio 1960, p. 98)

Mas todos os bens espirituais que ajuntares em ti mesmo, como sejam virtude e educação, constituem valores inalienáveis a brilharem contigo, aqui ou alhures, em sublimação para a vida eterna.

■ Texto publicado em *Palavras de vida eterna*. Ed. Comunhão Espírita Cristã.

Cap. 6.

■ Texto publicado em *Palavras de vida eterna*. Ed. Comunhão Espírita Cristã.

Cap. 73, com pequenas alterações.